Nunca mais
seja
Enganado
sobre
o Fim
dos Tempos!
César Francisco Raymundo
revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

www.revistacrista.org

Nunca mais Seja Enganado Sobre o Fim dos Tempos!

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal
Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298
Operação: 013
Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

_____

Nunca mais seja Enganado sobre o Fim dos Tempos!

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada
- Edição de Novembro de 2023 –

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de Jensen Art Co por Pixabay.com)

_____

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Londrina - Paraná

Índice

Sobre o autor **07**
Introdução
Você está Disposto a Mudar de Posição por Amor a Verdade? 08
Capítulo 1
O Conceito de "Fim dos Tempos" de acordo com a Bíblia 10
Capítulo 2
Mateus 24 e o Fim do Mundo 17
Capítulo 3
A Grande Tribulação 35
Capítulo 4
O Anticristo e a Besta de Apocalipse 13 38
Capítulo 5
O Reino de Deus e sua Conquista Gradual entre as Nações 42
Capítulo 6
O Arrebatamento da Igreja 46
Conclusão
Estamos sem uma direção Profética? 49
Obras importantes para pesquisa... **55**

Sobre o autor

César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

- Introdução -
Você está Disposto a Mudar de Posição por Amor a Verdade?

> "Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim".
> - Atos 17:11

Você se considera um crente bereano? Você se vê como uma pessoa nobre? Provavelmente, sua resposta seria afirmativa. No entanto, existem certas facetas em nossa Fé que são imutáveis, onde não deveríamos ter dúvidas. Doutrinas como a Divindade de Cristo, a natureza de Deus, a Pessoa do Espírito Santo e a doutrina do pecado são inquestionáveis. Apesar dessa certeza que possuímos, infelizmente, ao longo dos séculos, foram introduzidas em nosso meio questões secundárias. Dentre essas, destacam-se vários problemas no ensino sobre o Fim dos Tempos, conhecido como Escatologia (o estudo das últimas coisas).

É exatamente no ensino escatológico que nossas paixões muitas vezes se manifestam. Muitos de nós resistem quando confrontados com perspectivas contrárias sobre a escatologia. Aprendemos muitas coisas sobre o fim dos tempos, a Grande Tribulação, o Arrebatamento da Igreja, o Anticristo e a Besta de maneira equivocada. No entanto, é surpreendente notar que muitos resistem a

mudar de posição, mesmo ao descobrirem que aprenderam de forma incorreta.

Vamos retornar ao tema dos crentes bereanos visto acima. Sendo eles judeus e possuindo as Escrituras do Antigo Testamento, mesmo assim acolheram a palavra com grande entusiasmo. Esta palavra, que receberam com avidez, era uma novidade para eles – é a Boa Notícia ou Evangelho. Mesmo sendo algo novo, não a rejeitaram; ao contrário, dedicaram-se a "examinar as Escrituras diariamente para verificar a veracidade das coisas".

Convido o leitor a seguir o exemplo dos nobres bereanos e a realizar essa busca diligente. Neste e-book, tenho a intenção de apresentar uma perspectiva diferente daquela que muitas vezes nos é ensinada nas denominações cristãs de nosso mundo moderno, mas que tem raízes desde os primórdios da Igreja.

Começaremos desmistificando o conceito equivocado que frequentemente temos da expressão 'Fim dos Tempos'.

Capítulo 1
O Conceito de "Fim dos Tempos" de acordo com a Bíblia

Frequentemente, associamos as frases "fim dos tempos" e "últimos dias" como se tratando daqueles dias que antecederão o fim mundo. O leitor com certeza ficará impressionado, mas não é isso o que a Bíblia ensina.

Vamos começar com o texto de Ezequiel 38:16. Neste texto é mencionado o momento em que ocorrerá a batalha de Gogue e Magogue, dizendo: "Nos últimos dias acontecerá". Em várias passagens das Escrituras, a expressão hebraica muitas vezes traduzida como "últimos dias" simplesmente significa "em dias futuros", "mais tarde" ou "nos próximos dias". Alguns estudiosos apontam que o hebraico no Antigo Testamento não possui uma palavra específica para "futuro" ou "futuro distante". É por isso que J. A. Thompson sugere que a frase "nos últimos dias" pode ser interpretada não apenas de maneira escatológica, mas simplesmente como "no futuro". No Antigo Testamento, encontramos menções de "dias passados" (Deuteronômio 4:32) - o passado - e também de "dias futuros" (Deuteronômio 4:30) - uma expectativa do que está por vir. Isso fica claro quando Moisés descreve o que acontecerá após a sua morte:

> "Porque eu sei que depois da minha morte certamente vos corrompereis, e vos desviareis do caminho que vos ordenei; então

> este mal vos alcançará **nos últimos dias**, quando fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira com a obra das vossas mãos".
>
> (Deuteronômio 31:29 – o grifo é meu)

Quando Moisés avisa aos israelitas que o "mal os alcançará nos últimos dias", não está falando sobre um tempo muito distante, milhares de anos no futuro, para descrever o que acontecerá lá na frente. A expressão "últimos dias" em Deuteronômio se refere ao período dos juízes:

> "Por isso a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e disse: Porquanto este povo transgrediu a minha aliança, que tinha ordenado a seus pais, e não deram ouvidos à minha voz, Tampouco desapossarei mais de diante deles a nenhuma das nações, que Josué deixou, quando morreu...".
>
> (Juízes 2:20-21)

O profeta Daniel explicou o sonho do rei Nabucodonosor, prevendo o que aconteceria nos "últimos dias" (Daniel 2:28). A profecia mencionada no capítulo 2 de Daniel se cumpriu no futuro, durante o declínio do reino da Babilônia. Os medos e persas conquistaram a Babilônia, seguidos pelos gregos que derrotaram os medos e persas. Finalmente, Roma prevaleceu sobre os gregos. Durante o ministério de Jesus, Roma estava no poder, representando o quarto reino do sonho de Nabucodonosor (Daniel 2:40-43). Portanto, não faz sentido pular quase 2000 anos da era da Igreja, ignorando os detalhes do sonho de Nabucodonosor. Da mesma forma, é importante não interpretar a profecia de Ezequiel de maneira que a encaixe em um cenário de fim dos tempos com nações diferentes lutando com armas antigas.

De acordo com Jeremias 48:47, o Senhor prometeu "restaurar a sorte de Moabe nos últimos dias". Para Elão é feita uma promessa semelhante:

> "Acontecerá, porém, **nos últimos dias**, que farei voltar os cativos de Elão, diz o Senhor".
>
> (Jeremias 49:39 – o grifo é meu)

O cumprimento desta última profecia aconteceu nos tempos do Novo Testamento, o mesmo tempo em que o profeta Joel descreveu como os "últimos dias" (Joel 2:28–32). O apóstolo Pedro explicou que os acontecimentos do dia de Pentecostes estavam acontecendo nos chamados "os últimos dias":

> "Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E **nos últimos dias** acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos...".
>
> (Atos 2:16-17 – o grifo é meu)

Seguindo esse entendimento, o autor da Carta aos Hebreus também acreditava que estava vivendo nos "últimos dias":

> "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos **nestes últimos dias** pelo Filho...".
>
> (Hebreus 1:1 – o grifo é meu)

O autor da Carta aos hebreus também chama a primeira vinda de Jesus Cristo como o "cumprimento dos tempos":

> "Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao **se cumprirem os tempos**, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado".
>
> (Hebreus 9:26 – o grifo é meu)

A Nova Tradução na Linguagem de Hoje é mais clara quando diz que Jesus veio "quando os tempos estão chegando ao fim". A Almeida Revista e Corrigida traduz como "consumação dos séculos".

Os chamados "últimos dias" que estavam acontecendo no tempo dos apóstolos era uma referência ao final da era da Antiga Aliança, não o fim do mundo físico.

Veja 1ª Coríntios 10:11:

> "Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas **para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado**".
>
> (1ª Coríntios 10:11 – o grifo é meu)

Observe o leitor a clareza do apóstolo Paulo. Ele admitia que o "fins dos tempos" havia chegado para ele e seus primeiros leitores.

Semelhante a Paulo, o apóstolo Pedro segue a mesma linha de raciocínio chegando a dizer que o sangue de Cristo foi "manifestado no fim dos tempos":

> "Seguindo a mesma linha sobre os últimos dias, o apóstolo Pedro escreveu que o sangue de Cristo **embora conhecido antes da fundação do mundo foi "manifestado no fim dos tempos**".
>
> (1ª Pedro 1:20 – o grifo é meu)

Para que o leitor tenha uma visão geral de como o conceito de "últimos dias" era usado nos tempos do Antigo Testamento, veja a tabela abaixo:

Nos "últimos dias"	Cumprimento
Gênesis 49:1	Os descendentes imediatos de Jacó
Números 24:14	Davi destruiu os Moabitas
Deuteronômio 4:30	Período dos juízes
Deuteronômio 31:29	Período dos juízes e seguintes
Isaías 2:2-4; Miquéias 4:1	Período do Messias
Jeremias 23:30; 30:24	Babilônia
Jeremias 48:47	Pentecostes
Jeremias 49:39	Pentecostes

Daniel 2:28	Sucessão de potências mundiais antigas
Daniel 8:17, 19	Antíoco Epifanes (175-164 a.C.)
Daniel 10:14	Ciro a Antíoco Epífanes
Oséias 3:5	Atos 2

Os Últimos Dias num Sentido mais Amplo

O que aprendemos nos tópicos anteriores sobre o significado dos "últimos dias" no Novo Testamento deixa claro que os apóstolos acreditavam que se referiam ao fim da "era judaica", na qual estavam vivendo. No entanto, o significado de "últimos dias" não se limita apenas aquele tempo. Nas Escrituras, a expressão também tem um significado mais amplo.

Isto vemos com a chegada da Nova Aliança em Jesus Cristo que marcou o fim de uma era, ou seja, o fim da era judaica. Mas também dividiu a história em antes e depois, pois a Escritura diz que todo o período da Igreja depois da primeira vinda Cristo até a Segunda Vinda, é chamado de os "últimos tempos" ou "últimos dias". Veja o que Isaías disse a esse respeito (preste atenção nas palavras grifadas):

> "Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos **PRIMEIROS TEMPOS**, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos **ÚLTIMOS**, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios.
>
> O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.
>
> Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante

> o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto".
>
> (Isaías 9.1-2,6-7 – o grifo é meu)

O evangelista Mateus narra o cumprimento dessa profecia:

> "e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios!
>
> O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.
>
> Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus".
>
> (Mateus 4:13-17)

Quando Isaías fala sobre os primeiros tempos, ele se refere a toda a história antes de Jesus Cristo, enquanto os últimos tempos abrangem todo o período após a vinda de Jesus. Portanto, textos que mencionam os últimos dias não devem ser automaticamente associados aos momentos imediatamente anteriores à Segunda Vinda.

Muitas vezes, a interpretação dos 'últimos dias' como os instantes finais da história antes da volta de Cristo ocorre devido à associação da palavra 'dias' com um período breve. No entanto, a Bíblia, ao usar essa palavra, demonstra que ela pode se referir a um intervalo mais longo, até mesmo abrangendo séculos. Um exemplo disso é encontrado nos primeiros capítulos de Gênesis, onde é mencionado que Adão viveu novecentos e trinta anos.

Ao examinar a genealogia em Gênesis 5, observamos que as pessoas mencionadas viveram por séculos, e a palavra hebraica para 'dias' (yom) é usada para descrever esse extenso período de tempo.

Resumidamente, neste capítulo, compreendemos que os termos 'fins dos tempos' ou 'últimos dias' têm, em primeiro lugar, uma conotação com Israel e o encerramento da era judaica. Além disso, em uma perspectiva mais abrangente, esses termos também se aplicam a todo o período da Igreja no Novo Testamento, estendendo-se até a Segunda Vinda de Cristo.

Capítulo 2
Mateus 24 e o Fim do Mundo

> "Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo.
>
> Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.
>
> No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século".
>
> (Mateus 24:1-3)

O Senhor Jesus pronunciou o Sermão Profético em Mateus 24 devido a curiosidade dos discípulos. Ao falar sobre como o Templo seria destruído, rapidamente os discípulos associaram esse evento com a "vinda" e a "consumação do século" ou "o fim da era". Quando eles ouviram sobre a destruição do templo, muito provavelmente se lembraram de que no passado o Templo foi destruído e o povo levado cativo para o exílio da Babilônia. E esta deve ter sido a preocupação deles. Por "vinda" não devemos entender como "Segunda Vinda" como entendemos hoje, pois Jesus não havia morrido, ressuscitado e nem subido ao Céu para um dia ter que voltar - conforme revelação de Atos 1:9-11. Eles estavam

pensando na era messiânica em que o Messias iria trazer juízo sobre aquele Templo e iniciar uma nova era dando fim a era judaica.

Embora o capítulo 24 do livro de Mateus fale sobre eventos futuros, muitos ou todos esses eventos já foram cumpridos, especialmente em relação à destruição do Templo em Jerusalém no ano 70 d.C. O Senhor profetizou sobre eventos que se cumpriram naquela época, e não sobre um fim do mundo literal no futuro. Isso significa que algumas passagens que parecem descrever o fim do mundo podem ser entendidas como simbólicas ou referentes a eventos históricos específicos.

Os vários tipos de "vindas" de Cristo

É evidente que Mateus 24 fala de uma "vinda" de Cristo, mas para dizer que esta não é a Segunda Vinda como todos nós fomos sempre ensinados, precisamos tocar em um assunto que é de desconhecimento geral entre os cristãos: é sobre os vários tipos de vindas de Cristo. Devemos entender que nem todas as referências das Escrituras a respeito da "vinda" do Senhor necessariamente referem-se à Segunda Vinda. Uma vez entendido esse assunto, ficará mais claro discernir sobre a vinda de Cristo em todo o panorama escatológico do Novo Testamento e acessível para o entendimento.

A seguir, veja um excelente estudo sobre o assunto do escritor Ralph E. Bass, Jr.:[1]

A vinda em Teofanias

[1] Livro: BACK TO THE FUTURE - A Study in the Book of Revelation Revised Edition, autor: Ralph E. Bass, Jr. Living Hope Press Greenville, SC – Sites: www.livinghopepress.com www.ralphbass.blip.tv

O primeiro tipo de vinda de Jesus é a Sua vinda em teofanias[2] do Antigo Testamento.

> "Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim". (Gênesis 3:8)

> "Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito".
>
> (Gênesis 17:1)

A Vinda de Belém

O segundo tipo de vinda de Jesus é a Sua encarnação chegando a Belém. Os Evangelhos contam a história.

> "E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel".
>
> (Mateus 2:6)

Além disso, João menciona em sua primeira epístola uma palavra diferente, mas relacionada com o tema.

> "Sabeis também que **ele se manifestou** para tirar os pecados, e nele não existe pecado.
>
> Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

[2] Teofania é o termo usado para indicar uma aparição do próprio Senhor Deus ao homem, de forma a que este possa suportar. Ninguém jamais viu Deus face a face, isto é, a Sua Glória, pois Deus é Espírito e é Santíssimo e todos nós seríamos consumidos em nossos pecados pela Sua presença.

Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo".

(1ª João 3:5-8 - o grifo é meu)

O livro do Apocalipse

Uma vez que este ponto é óbvio e não está sob dúvida pelos cristãos [ou seja, Sua Vinda no livro do Apocalipse], não vamos insistir no ponto. No entanto, foi uma vinda de Jesus.

A última vinda no Fim do Tempo

O terceiro tipo de vinda é a sua última vinda no fim dos tempos e única como muitos cristãos consideram quando se discute este tema e este livro da Bíblia. Encontramo-la mencionada em vários versículos do Novo Testamento.

"e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir".

(Atos 1:11)

"Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor".

(1ª Tessalonicenses 4:13-17)

"Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte".

(1ª Coríntios 15:20-26)

Essa vinda é ainda no nosso futuro, pois é o que vem no final do tempo. "... A chamada" segunda vinda "é na verdade uma última vinda de concluir todo o processo de idas".

A vinda ao Pai - A Ascensão

O quarto tipo de vinda é Jesus, que vinha de Deus, o Pai no céu. Do nosso ponto de vista, vejo isso como um vai da terra ao céu, mas as imagens bíblicas como a vinda do Filho ao Pai depois da ressurreição e em Sua ascensão.

"Eu estava olhando nas minhas visões da noite, **e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem**, **e dirigiu-se ao Ancião de Dias**, e o fizeram chegar até ele".

(Daniel 7:13 - o grifo é meu)

Isso ocorreu após a ressurreição e ascensão de Cristo.

A vinda do Espírito

O quinto tipo de vinda é o Espírito Santo que vem.

"E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Não vos deixarei órfãos, **voltarei** para vós outros".

(João 14:16-18 - o grifo é meu)

Isso ocorreu no dia de Pentecostes com a descida do Espírito Santo.

A vinda em julgamento

O sexto tipo de vinda é a vinda de Deus em julgamento. Muitos exemplos deste tipo de vinda são encontrados nas Escrituras.

"Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, **venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas**".

(Apocalipse 2:5 - o grifo é meu)

O livro do Apocalipse é acerca de uma sentença e vinda de Cristo, tão simples como isso possa parecer, na verdade, não é simples

porque esta vinda de Cristo não é a Sua Segunda Vinda. É, ao contrário, um julgamento que vem contra Jerusalém, Israel e como pode ser visto no versículo acima, a Sua Igreja. É muito típico encontrar esses sinal-vindas no Antigo Testamento. Eles podem ser típicos e comuns a Escritura, mas a maioria dos cristãos nunca ouviram falar deles. "Vindas nas Nuvens são freqüentes emblemas proféticos do Antigo Testamento. Eles servem como indicadores de visitações divinas de juízo sobre as nações antigas, históricas. Deus vem 'em decisão judicial sobre os inimigos de Israel em geral (Salmo 18:7-15; 104:3), sobre o Egito (Isaías 19:1), ao desobediente Israel no Antigo Testamento (Joel 2:1, 2), e assim por diante".

O Julgamento que veio contra Israel

O próprio Jesus bateu muito neste ponto em seu ministério terreno ao dizer que Ele viria em julgamento contra Israel.

> "Quando, pois, **vier o senhor da vinha**, que fará àqueles lavradores?
>
> Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos".
>
> "Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.
>
> Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.
>
> **Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava**...".
>
> (Mateus 21:40-41, 43-45 – o grifo é meu)

Aqui, Jesus claramente promete que Ele virá, mas será um juízo vindouro. "Nosso Senhor aqui faz com que eles entendam essa frase

de destruição sobre si mesmos, que foi literalmente executada cerca de quarenta anos depois pelos exércitos romanos".

Agora considere também estas passagens.

> "...e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram.
> O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade".
>
> (Mateus 22:6-7)

Isto é exatamente o que Ele fez em 70 d.C. com a destruição de Jerusalém. Nosso ponto nesta seção é que há um juízo que veio contra Israel, que é o que Jesus predisse.

> "Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?
>
> Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.
>
> Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.
>
> Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!
>
> Eis que a vossa casa vos ficará deserta.
> Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do Senhor!"
>
> (Mateus 23:33-39)

Como Ele poderia ter dito isto mais claro? Ele estava vindo em julgamento sobre a geração de que ele estava falando.

Em resumo, o tema do livro de Apocalipse é a vinda de Jesus Cristo em julgamento contra Israel.

Vinda espiritual

A Escritura mostra que o Senhor Jesus Cristo também vem de maneira espiritual, através do Espírito Santo, a cada crente que nasce de novo. Isto está expresso em João 14:16, 18, 23, 28:

> "Eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre,
> Não os deixarei órfãos; **voltarei para vocês**.
> Respondeu Jesus: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará, **nós viremos a ele e faremos nele morada**.
> "Vocês me ouviram dizer: **Vou, mas volto para vocês**. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu".
>
> (o grifo é meu)

Observe o leitor que estando ainda junto com seus discípulos, Cristo fala da habitação do Espírito Santo no crente que nasce de novo e, isto, tinha data para começar; foi no Pentecostes (Atos 1:5; 2:16). Após o dia de Pentecostes, que foi o derramamento inicial do Espírito Santo sobre a Igreja, desde então cada pessoa que passa a ser salva recebe a vinda do Espírito Santo, que é vinda de Cristo e do Pai em sua vida (Romanos 8:9; 1ª Pedro 1:11).

Se analisarmos Tito 3:5-6; Efésios 2:12; 3:16-17; Romanos 8:9, veremos acerca das pessoas "sem Cristo", que Cristo ainda não chegou a elas. Para que haja a salvação, o novo nascimento, é necessário que haja uma "vinda" espiritual de Cristo na vida do indivíduo para que o mesmo possa ser salvo. Outra forma de Cristo vir espiritualmente aos crentes é através de Seu companheirismo enquanto há adoção e serviço:

> "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo".
>
> (Apocalipse 3:20)

A Ceia é um poderoso símbolo de comunhão, um relacionamento muito caloroso entre amigos através de um jantar (Gênesis 43:16; Mateus 8:11; 9:10; 1ª Coríntios 5:11; Gálatas 2:12).

A vinda espiritual de Cristo também se dá através da adoração:

> "Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles".
>
> (Mateus 18:20)

É verdade que a palavra "vinda" não está explícita no texto acima, mas está implicitamente a ideia de que caso ninguém esteja reunido em Nome do Senhor, Ele não estará presente entre eles, mas caso contrário, Cristo "vem" para o momento de comunhão. Uma vez que a vinda espiritual é compreendida, teremos um aumento da espiritualidade e seriedade em nossos cultos. É mais uma demonstração de outra maneira pela qual Cristo vem.

Na vinda espiritual temos também Cristo "vindo" através da morte de cada crente. A Escritura deixa bem claro que na moerte do crente Jesus vem:

> "E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver".
>
> (João 14:3)

Na morte do cristão morre imediatamente há um encontro com o Senhor no Céu (Filipenses 1:21-23; 2ª Coríntios 5:6-9). De fato isso é uma vinda de Cristo para os crentes em suas mortes, pois onde estariam eles nesses últimos 2000 anos de Fé Cristã? A morte de

Estêvão relatada no livro de Atos dos Apóstolos indica que há um envolvimento pessoal de Cristo no momento do falecimento de todos os Seus servos. É dito em texto Atos 7:55-56, 59 que o Senhor "recebe" o espírito da pessoa. Isto é um claro indicativo de que os cristãos, na morte, não ficam a caminho do Céu, mas Cristo aparece espiritualmente para recebê-los, assim como apareceu a Estevão.

"Não passará esta geração..."

> "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça".
>
> (Mateus 24:34)

Tudo quanto foi profetizado em Mateus 24 teria que ser cumprido dentro da geração dos primeiros discípulos de Jesus ou a geração da Igreja primitiva. A frase "não passará esta geração" é a prova disso. Os três evangelhos são unânimes sobre esta questão (Mateus 24:34; Marcos 13:30; Lucas 21:32). A geração dos primeiros discípulos seria testemunha de todo o cumprimento do Sermão Profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Por isto, os judeus cristãos que atenderam às advertências de Jesus sobreviveram à Grande Tribulação.

Para entender melhor a frase "não passará esta geração", vamos ver primeiro um panorama geral sobre o que é geração na Bíblia.

O que é uma "geração"?

Uma geração se refere a todas as pessoas que nasceram e viveram aproximadamente na mesma época, como mencionado em passagens como Êxodo 1:6 e Mateus 11:16. O termo também pode significar "contemporâneos", indicando as pessoas que viveram na mesma época de alguém específico, conforme visto em Gênesis 6:9. Além

disso, "geração" pode ser usado para descrever um grupo de descendentes em contextos de parentesco, como filhos e netos, conforme exemplificado em Jó 42:16.

No aspecto temporal, o conceito de geração destaca a transitoriedade em contraste com a permanência da Terra, conforme abordado em Eclesiastes 1:4 e Salmo 104:5. Expressões como "mil gerações" ou "todas as gerações" em passagens como 1º Crônicas 16:15, Isaías 51:8 e Êxodo 12:14 referem-se a um período indefinido de gerações. Da mesma forma, a expressão "de geração em geração" equivale a "por todas as gerações, para todo o sempre", como visto em Êxodo 3:15 e Efésios 3:21.

O termo "geração" também pode descrever a condição ou qualidade de um grupo de pessoas, como a "geração dos justos" ou a "geração dos que o buscam", mencionadas nos Salmos 14:5, 24:6 e 112:2. No contexto de qualidade ou condição, uma geração pode ser caracterizada como "perversa e deformada", "que amaldiçoa" ou "pura aos seus olhos", como visto em Deuteronômio 32:5, 20 e Provérbios 30:11-14. Durante seu ministério terreno, Jesus Cristo e o apóstolo Paulo utilizaram termos como "geração má e adúltera" e "geração pervertida e corrupta" para descrever as características de seus contemporâneos, conforme registrado em Mateus 12:39, 16:4, 17:17, Marcos 8:38 e Filipenses 2:15.

Quanto tempo dura uma geração

Quando falamos sobre o tempo que uma geração abrange, referindo-nos às pessoas que vivem em uma determinada época, é complicado determinar sua duração exata. Isso depende do contexto de cada período e dos limites razoáveis do tempo de vida humano. Na Bíblia, por exemplo, a duração das gerações é definida pelos contextos específicos. Desde Adão até Noé, as pessoas tinham uma

média de vida de cerca de 850 anos (Gênesis 5:31; 9:29). Após o dilúvio, essa expectativa de vida diminuiu significativamente para 120 anos (Gênesis 6:3). Abraão, no entanto, foi uma exceção, vivendo 175 anos (Gênesis 25:7). Posteriormente, a média de vida diminuiu para 70 ou 80 anos, conforme mencionado no Salmo 90:10. No entanto, isso não é uma regra absoluta, pois a genética e o ambiente podem permitir que algumas pessoas vivam mais. A questão central persiste: quanto tempo realmente dura uma geração? Alguns sugerem 40 anos, outros 48, outros 50 e até 70 anos.

O tempo de uma geração do ponto de vista profético

O período de uma geração, do ponto de vista das profecias, é frequentemente associado ao número quarenta. Embora esse número seja usado simbolicamente, não significa literalmente quarenta anos em todas as situações proféticas mencionadas na Bíblia. O número quarenta está ligado a julgamentos e condenações, como indicado em passagens como Gênesis 7:4 e Ezequiel 29:11, 12. Um exemplo disso é quando a ira do SENHOR foi inflamada contra Israel, levando-os a vagar pelo deserto por quarenta anos, até que toda a geração que desobedeceu ao SENHOR fosse consumida (Números 32:13).

Além disso, diversos eventos significativos na Bíblia envolvem o número quarenta de maneira profética. Isso inclui os quarenta dias e noites do dilúvio (Gênesis 7:4, 12), os quarenta dias e noites que Moisés passou no Monte (Êxodo 24:18; 34:26; Deuteronômio 9:9-11; 10:10), os quarenta anos de peregrinação pelo deserto (Números 14:33; 32:13; Deuteronômio 8:2; 29:4), os quarenta dias de jejum de Jesus antes de iniciar seu ministério (Mateus 4:2; Marcos 1:12; Lucas 4:2), a ascensão de Jesus ocorrendo quarenta dias após a Ressurreição (Atos 1:3), as quarenta chicotadas como forma de correção

(Deuteronômio 25:3), e as quarenta chicotadas recebidas por Paulo pelo menos cinco vezes (2ª Coríntios 11:24). Esses exemplos ilustram a recorrência do número quarenta como um símbolo em eventos significativos da narrativa bíblica.

A geração histórica dos discípulos

A formação dos primeiros seguidores de Jesus é mencionada muitas vezes nos evangelhos. Em várias passagens, é feita uma referência histórica a essa geração inicial de discípulos. Todas as citações usam a expressão "esta geração", indicando claramente a geração do primeiro século da era cristã, especialmente pela presença do pronome "esta" (Mateus 11:16; 12:41, 42; 23:36; Marcos 8:12; Lucas 7.31; Lucas 11:30, 31, 32, 50-51; Lucas 17:25).

A Geração no sentido escatológico e profético

Para se referir à "geração" que veria a Grande Tribulação e os grandes acontecimentos em torno dela, o Senhor Jesus usou o pronome demonstrativo "ESTA", e não os pronomes demonstrativos "ESSA" ou "AQUELA". Os pronomes demonstrativos são de dois tipos: próximo e distante. O pronome demonstrativo "ESTA" refere-se a algo ou objeto que esteja próximo de quem fala (no caso Jesus). Com relação a tempo, retrata um período relacionado ao tempo presente ou que ainda não terminou.

Se o Senhor Jesus realmente tivesse feito referência a uma geração futura e distante de seus dias, teríamos em nossas traduções os pronomes demonstrativos "ESSA" ou "AQUELA". O pronome demonstrativo "ESSA" relaciona-se à pessoa ou objeto que esteja um

pouco afastado de quem fala (no caso Jesus). Com relação a tempo retrata um período de tempo passado ou futuro próximo.

Já o pronome demonstrativo "AQUELA" relaciona-se à pessoa ou objeto afastado de quem fala (no caso Jesus). Retrata também um passado ou futuro distante.

Portanto, caso a referência fosse a qualquer outra geração futura longe dos dias de Jesus, a frase poderia ser assim:

"Em verdade vos digo que não passará **[ESSA]** geração sem que tudo isto aconteça".

"Em verdade vos digo que não passará **[AQUELA]** geração sem que tudo isto aconteça".

Caso esta explicação não seja aceita teremos problemas com outras passagens do Evangelho que também se referem aquela geração dos dias de Jesus com o mesmo pronome demonstrativo "ESTA". A seguir veja uma comparação de Escritura com Escritura para provar que "esta geração" era uma referência a geração daqueles dias de Jesus na terra:

> Mateus 11.16:
>
> "Mas a quem hei de comparar **ESTA GERAÇÃO**? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros...".
>
> Mateus 12.41, 42:
>
> "Ninivitas se levantarão, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão".

Mateus 23.36:

"Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a **presente geração** [ou ESTA GERAÇÃO]".

Marcos 8.12:

"Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede **ESTA GERAÇÃO** um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum".

Lucas 7.31:

"A que, pois, compararei os homens da **presente geração** [ou ESTA GERAÇÃO], e a que são eles semelhantes?"

Lucas 11.30, 31, 32:

"Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para **ESTA GERAÇÃO**. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens **DESTA GERAÇÃO** e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão. Ninivitas se levantarão, no Juízo, com ESTA GERAÇÃO e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas".

Lucas 11.50, 51:

"...para que **DESTA GERAÇÃO** se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo; desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a **ESTA GERAÇÃO**".

Lucas 17.25:

> "Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por **ESTA GERAÇÃO**".

Caso a frase "esta geração" pudesse ter outro significado em Mateus 24.34, porque em outras passagens do Evangelho não poderia também? Mas por que, exatamente em Mateus 24.34, "geração" ganha esse significado especial da parte de alguns, sendo que essa palavra é usada no seu sentido comum nas demais vezes que aparece no Novo Testamento?

E para reforçar este entendimento, veja como Mateus 24.34 foi traduzido na Nova Tradução na Linguagem de Hoje:

> "Eu afirmo a vocês que isto é verdade: essas coisas vão acontecer **antes de morrerem todos os que AGORA estão vivos**".
>
> (o grifo é meu)

A frase "esta geração" no grego é γενεὰ αὕτη (*genea haute*). A palavra grega αὕτη (*haute*) é corretamente traduzida em nossas Bíblias como "esta". Se Jesus tivesse feito referência à alguma geração futura (longe dos discípulos) no grego há recursos de sobra para fazer tal referência como, por exemplo, a palavra grega ἐκεῖνος (*ekeinos*) que significa "aquela", cuja referência é para algo comparativamente mais longe no tempo.

Há também uma grande questão que não pode ser esquecida. Alguns afirmam que a palavra "geração" em Mateus 24:34 pode significar "raça", referindo-se a raça judaica. O problema é que se Jesus realmente tivesse dito "raça" ao invés de "geração", os evangelistas teriam usado a palavra grega "genos" que significa "raça", e não a palavra grega "genea" (geração). É simples assim!

E outro problema que surge se interpretarmos como “raça” ao invés de geração, é que Jesus garantiu que a “geração” ou “raça” terá que "passar" ou "deixar de existir" depois de tudo cumprido, e isto vai contra aqueles que acreditam que há promessas de Deus concernentes a nação de Israel após a segunda vinda de Cristo. Nenhum dispensacionalista ou atual pregador do fim do mundo vai querer acreditar que Israel vai "passar" ou "deixar de existir" depois da vinda de Cristo, não é mesmo?!

Em resumo, a geração a quem Jesus estava falando em Mateus 24:34 presenciou todo o cumprimento da profecia. Sendo assim, a profecia entregue por Jesus sobre o Monte das Oliveiras é agora história.

Capítulo 3
A Grande Tribulação

> "...porque nesse tempo haverá grande tribulação,como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais".
>
> (Mateus 24:21)

"...porque nesse tempo haverá grande tribulação". Qual tempo? Os versículos anteriores esclarecem:

> "Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.
>
> Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!
>
> Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado...".
>
> (Mateus 24:15-20)

Observe o leitor que o tempo da Grande Tribulação é após o aparecimento do abominável da desolação, que na versão do Evangelho de Lucas é "Jerusalém sitiada de exércitos" (Lucas 21:20), não um futuro Anticristo. Note também que essa tribulação é local e é possível escapar dela fugindo para os montes ou não entrando na cidade de Jerusalém. Portanto, não se trata de um evento em escala mundial num futuro distante dos dias de Jesus. Essa profecia de Jesus

cumpriu-se à risca no ano 70 d.C. na destruição e queda de Jerusalém conforme predito no sermão profético descrito em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21.

Na primavera do ano 67 d.C. começa um período de três anos e meio de tribulação que os judeus jamais haviam conhecido. As tropas romanas invadiram Israel matando seus habitantes e escravizando os demais. Nessa guerra cidade após cidade foi queimada e destruída. No verão do ano 70 d.C., finalmente cessaram os sacrifícios de animais e o templo e a cidade de Jerusalém foram completamente destruídos. Perto de 1.100,000 (um milhão e cem mil) pessoas foram mortas no cerco a Jerusalém, fora os que foram levados escravos em cumprimento a Lucas 21:24.

A Grande Tribulação em Jerusalém foi a ira de Deus ou os "dias de vingança" contra o povo judeu por todos os pecados cometidos desde a fundação do mundo e, principalmente, por terem matado o Filho de Deus. Essa tribulação é também chamada "angústia para Jacó" (Jeremias 30:1-7; Mateus 23; Lucas 21:22-24).

Muitos afirmam que seria impossível uma tribulação que "desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais" ter acontecido no cerco a Jerusalém no ano 70 d.C., haja vista que no século 20 houve guerras muito maiores. Este argumento é falho porque não considera o termo "grande tribulação" é uma hipérbole, ou seja, é uma figura de linguagem que consiste em exagerar uma ideia com finalidade expressiva. É um exagero intencional na expressão. O Senhor Jesus ao falar assim estava usando a mesma linguagem dos profetas, que é chamada de "linguagem de evento-único". É um tipo de linguagem muito comum e usado nos tempos do Antigo Testamento (Êxodo 11:6; Ezequiel 5:9; Daniel 9:12).

Os cristãos não têm porque temer uma "Grande Tribulação" no futuro

Embora a maioria dos cristãos acreditam que será um evento sem precedentes na história, no entanto, eles devem levar em consideração que Deus governa desde o Céu, e não devem esperar algo pior do que as terríveis perseguições e genocídios do século XX, como o Holocausto e outros eventos. A Grande Tribulação já aconteceu, referindo-se à destruição de Jerusalém em 70 d.C., conforme as palavras de Jesus em Mateus 24.34 que vimos neste capítulo. A queda de Jerusalém como sendo a Grande Tribulação foi uma perspectiva comum na história da igreja, mas, infelizmente, nos últimos duzentos anos muitos passaram acreditar que a Grande Tribulação ainda está por vir. No entanto, a Bíblia indica que ocorreu em 70 d.C., e os cristãos não a enfrentaram, pois fugiram.

A Grande Tribulação conforme vista neste capítulo foi o juízo e as maldições de Deus sobre Israel em 70 d.C. como resposta ao crime de crucificar Cristo, considerado o maior crime e, consequentemente, o maior castigo na história. Rotular qualquer outro evento como a "grande tribulação" seria diminuir a gravidade do crime daquela geração.

Capítulo 4
O Anticristo e a Besta de Apocalipse 13

O anticristo e a besta que emerge do mar não são a mesma pessoa, ao contrário do que alguns livros de escatologia afirmam. Apocalipse 13 menciona a besta que emerge do mar com o número 666, referindo-se a Nero César, o imperador do século I que governava o Império Romano na época.

A teoria mais aceita em nossos dias é a de que a besta será um líder político que virá da Europa, e sua marca, poderá ser um chip eletrônico implantado nas pessoas.

Mas a Bíblia diz que a besta é um personagem que já foi derrotado no primeiro século da era cristã. Os cristãos atualmente procuram por alguém que não se levantará mais. O texto de Apocalipse capítulo 13 e versículo 8 identifica a besta com o número equivalente ao nome do imperador Nero: 666.

No hebraico o nome é "nrwn qsr":

n (50)
r (200)
w (6)
n (50)

q (100)
s (60)
r (200)

A soma desses números dá exatamente 666.

Sobre o Anticristo

O mito de que o anticristo será uma pessoa de carne e osso, um líder mundial poderoso no futuro, não está de acordo com a Bíblia. O apóstolo João esclarece que o anticristo já estava presente no primeiro século e não se refere a uma pessoa individual, mas a um movimento herético chamado gnosticismo. O anticristo é um movimento que se opõe a Cristo, negando a encarnação de Jesus, e tem existido ao longo da história da igreja, manifestando-se em diversas religiões que pregam heresias cristológicas.

O apóstolo João assim descreve o Anticristo:

> "Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora".

> "Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.
> Nisto conhecereis o Espírito de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;
> E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já agora está no mundo".
>
> (1ª João 2:18; 4:1-3)

Embora muitas pessoas hoje vejam essas palavras como se referindo aos dias atuais, João deixou claro há dois mil anos que o momento em que ele escrevia sua carta era a "última hora" e o "agora" da presença do espírito do anticristo no mundo. Não se referia ao fim do mundo, como muitos pensam, embora, se fosse, estaríamos agora no último segundo. Mas, esse não é o caso. Era o último momento da era judaica e o fim de Jerusalém, com seu templo e os sacrifícios da Lei mosaica.

Sobre o Homem da Iniquidade

> "Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus".
>
> (1ª Tessalonicenses 2:3-4)

Quando o verso 4 fala sobre o homem da iniquidade se assentando no templo de Deus como Deus, sugerindo possivelmente o imperador romano Nero, alguns podem questionar quando exatamente Nero fez isso no templo de Jerusalém. Alguns estudiosos apontam que a construção gramatical grega indica um "propósito intencionado, não necessariamente consumado". Outros imperadores, como Calígula, também expressaram a intenção de se assentar no "templo de Deus" em Jerusalém para mostrar que eram divinos. O único que realmente concluiu essa profanação foi o futuro imperador Tito, que devastou Jerusalém após as iniciativas de Nero, oferecendo sacrifícios no templo com grande celebração. Historicamente, esses eventos sustentam a interpretação preterista de 2ª Tessalonicenses 2:4.

O que praticamente ninguém presta atenção nessas palavras do apóstolo Paulo está justamente nos versículos 5 e 6:

> "Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?
>
> **E, AGORA**, **sabeis** o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria".
>
> (2ª Tessalonicenses 2:5-6 - o grifo é meu)

Há um grande debate entre os intérpretes modernos sobre quem impede o homem da iniquidade de se manifestar. Alguns afirmam que é o Espírito Santo, que será retirado da Terra, enquanto outros argumentam que é a presença contínua da Igreja que impede a manifestação do Anticristo. No entanto, acredito que, ao se perderem nessas especulações, os intérpretes modernos negligenciam o ponto principal relacionado aos "indicadores de tempo" que revelam quando o homem da iniquidade se manifestaria. A palavra "agora" é mencionada duas vezes (versículos 6-7), e a frase "já o mistério da injustiça opera" aparece uma vez (versículo 7), indicando a iminência do cumprimento da profecia naquela época. Enquanto os intérpretes modernos debatem a identidade daquele que detém o homem da iniquidade, os tessalonicenses, há dois mil anos, compreendiam claramente, pois Paulo afirmou: "E agora vós SABEIS o que o detém". O homem da iniquidade era contemporâneo dos tessalonicenses e não seria um suposto Anticristo em nosso futuro.

Capítulo 5
O Reino de Deus e sua Conquista Gradual entre as Nações

O Reino de Deus já veio, é uma realidade presente. Isto Jesus deixou bem claro quando fazia curas e expulsava demônios:

> "Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós".
>
> (Mateus 12:28)

Quando Jesus instruiu sobre a prioridade de buscar o Reino de Deus em primeiro lugar, a questão surge sobre o público-alvo de Suas palavras. A análise de Suas palavras para o público original que o teria compreendido oferece uma abordagem para responder muitas questões sobre o Reino de Deus. É improvável que alguém tenha interpretado as palavras de Jesus sobre o Reino como algo destinado a uma era futura, como se estivesse falando sobre depois da era da Igreja. A ideia de interromper a busca pelo Reino e Sua justiça durante a era da igreja não teria ocorrido a ninguém. A ênfase recai sobre o fato de que o Reino que eles foram chamados a buscar, assim como nós, é e sempre será unificado. Esse é o Reino onde Cristo reina como único Rei, atendendo a todas as necessidades do povo de Deus em uma unidade indissolúvel.

Ao procurarmos dividir o domínio do Reino, inevitavelmente, acabamos tentando fragmentar o Soberano Rei. Afinal, Ele é o Monarca que se identifica de maneira tão completa com Seu povo. Recordemos quando nosso Monarca confrontou o perseguidor do povo de Deus, chamado Saulo; Ele não indagou por que Saulo perseguia os súditos do Reino, mas por que perseguia a Ele. Quando Saulo foi integrado ao Reino como Paulo, foi ele quem experimentou transformação, não o Reino.

Não existe, nem existirá, um reino na terra e outro no céu, pois há apenas um Rei. Não aguardamos Seu Reino. Não aguardamos Sua inauguração. Toda autoridade no céu e na terra já lhe foi conferida (Mateus 28:18-20). Agora, Ele está assentado à direita do Pai (Romanos 8:34). Agora, Ele está sujeitando todas as coisas. Agora, Ele está conquistando tudo que é Seu, inclusive nossos inimigos (1 Coríntios 15:20-28). Isso não é apenas uma esperança futura; é uma realidade presente.

A boa notícia é que Nosso Senhor reina. Isso significa que mesmo quando aqueles sobre os quais Ele governa tentam se fragmentar, ao traçarem distintas fronteiras no Reino, eles sempre falharão. Não podemos desunir o que Deus uniu. Portanto, isso também implica que mesmo aqueles com diversos reinos, povos e eras são Dele, assim como eu sou. Somos unidos, confessando um único Senhor, proclamando uma única fé, desfrutando de um único batismo, servindo a um único Reino, amando um único Rei (Efésios 4:4-6).

Seu Reino não está expandindo seus limites; Ele reina em todo lugar. O que está ocorrendo é que Seu Reino está se tornando mais visível, mais manifesto. Os escolhidos estão sendo integrados. Joelhos em cada nação estão se curvando. Línguas em todo idioma estão confessando. A Pedra, cortada sem mãos, que destruiu os reinos deste mundo, está, neste exato momento, cobrindo a terra como as águas cobrem o mar. Este é o Reino ao qual servimos, o Reino que já

chegou, o Reino que permanecerá para sempre. Este é o único Reino que todos nós buscamos.

Se alguém não reconhece a presença de Jesus governando no presente mundo em decadência, também não pode afirmar que acredita em Sua intervenção decisiva no último dia para estabelecer Seu Reino. O progresso do mundo está intrinsecamente ligado à esperança de que as pessoas se arrependam de seus pecados. Se acreditarmos na possibilidade de que a maioria faça isso, então teremos fé em um futuro melhor.

Observo que muitos crentes, em vez de confiarem apenas na fé (conforme 2ª Coríntios 5.7), concentram-se apenas nas notícias dos jornais. Enquanto alguns seguem uma abordagem que sugere que não devem se envolver no mundo, de acordo com certos estudos sobre o fim dos tempos, os não-crentes continuam progredindo, mesmo quando o mundo parece desmoronar ao seu redor.

No capítulo 13 do livro de Mateus, as parábolas do Reino abordam o progressivo aumento do reino tanto em tamanho quanto em influência transformadora externa. Mateus 13:3-9 descreve o reino figurativamente como sementes dispersas que, ao crescerem gradualmente, resultam em frutos abundantes. Em seguida, Mateus 13:31-33 utiliza a analogia do grão de mostarda para ilustrar o crescimento externo do reino, comparando-o a uma pequena semente que se transforma em uma planta significativa, enquanto sua influência interna é equiparada ao efeito fermentador de um pouco de fermento em três medidas de farinha. No evangelho de Marcos, capítulo 4, a narrativa sobre o reino de Deus inicia com uma simples semente (Marcos 4:26), evoluindo para a germinação, o desenvolvimento da espiga e, finalmente, o amadurecimento do grão (Marcos 4:27-28).

Os textos do Novo Testamento vêem a luz do Reino como já brilhando, pronto para dissipar as trevas em todo o lugar:

> "A noite é passada, e o dia está próximo. Vamos, portanto, deixar de lado as obras das trevas e vestir a armadura da luz".
>
> (Romanos 13.12)

> "Por outro lado, eu estou escrevendo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas vão passando, e já a verdadeira luz está brilhando".
>
> (1ª João 2.8)

Satanás nunca foi e nem será capaz de impedir o progresso e o crescimento do Reino, pois as "portas do inferno não serão capaz de prevalecer contra ela [a Igreja]" (Mateus 16.18). Apesar de lento, o Reino avança conforme o tempo que Deus determinou.

Capítulo 6
O Arrebatamento da Igreja

"Em caso de arrebatamento este carro ficará desgovernado!"

"Em Caso de Arrebatamento Este Carro Ficará Sem Motorista".

A ideia de um arrebatamento de tal forma dominou imaginário dos crentes em geral, que muitos colam adesivos em carros com os dizeres que vimos acima.

O conceito do Arrebatamento Secreto da Igreja é uma interpretação popular entre os cristãos evangélicos, especialmente aqueles influenciados por escritores como Tim LaHaye e Thomas Ice da série *Deixados para Trás*. Essa doutrina afirma que, em um momento futuro, os crentes verdadeiros serão repentinamente removidos da Terra para se encontrar com Cristo nos céus, antes de um período de tribulação de sete anos que precederá a segunda vinda de Jesus e o estabelecimento do Reino Milenar.

Os defensores do arrebatamento secreto geralmente se baseiam em passagens bíblicas específicas, como 1ª Tessalonicenses 4:16-17, para sustentar a ideia de uma remoção repentina e invisível dos crentes. A concepção envolve a ideia de que apenas os crentes serão arrebatados, enquanto os não-crentes permanecerão na Terra para enfrentar a tribulação.

Os pastores defensores dessa doutrina afirmam que nós, os cristãos, partiremos imediatamente desta Terra, independentemente do que estejamos fazendo, seremos abruptamente retirados do mundo. Eles descrevem o Arrebatamento Secreto da Igreja como um evento de proporções impressionantes, prevendo que a notícia de nossa partida se espalhará pelo mundo. Alguns sugeriram que ocorrerão desastres envolvendo aviões, ônibus e outros meios de transporte, à medida que os condutores cristãos forem subitamente removidos do convívio. De fato temos aqui uma imaginação do caos nas estradas quando os motoristas são retirados abruptamente de seus veículos.

A palavra "arrebatamento" no grego é ἁρπάζω (*harpazo*), cujo significado é "dominar por meio de força ou "capturar". Essa palavra é usada 14 vezes de várias maneiras diferentes no Novo Testamento Grego. O uso de *harpazo* no Novo Testamento com o sentido de "roubar carregar, apanhar, arrebatar" encontramos em Mateus 12:29; João 10:12, 28s; Judas 23.

No caso da Igreja na Segunda Vinda de Cristo, o arrebatamento seria uma retirada dela deste mundo de uma maneira brusca, sobrenatural e inesperada. Mas a ideia de um arrebatamento aparece apenas em dois textos das Escrituras (1ª Coríntios 15:51-58; 1ª Tessalonicenses 4:13-18). No texto de 1ª Coríntios 15:51 esse evento é chamado de mistério pelo fato de que nem todos iremos passar pela morte, "mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos". No caso do texto de 1ª Tessalonicenses 4:17 diz que os vivos serão arrebatados juntamente com os ressuscitados em Cristo.

Esse arrebatar dos vivos acontecerá será no último dia, no dia da ressurreição final (João 6:39-41, 54). Tanto mortos e vivos serão transformados e receberão corpos imortais num único dia e evento. Não haverá um arrebatamento secreto que se dará no começo dos

sete anos da Grande Tribulação, pois a mesma já aconteceu no tempo da Igreja primitiva conforme já vimos. O arrebatamento e a ressurreição se darão num dia totalmente desconhecido, mas será num futuro distante porque primeiro é necessário que todas as nações sejam discipuladas e creiam em Cristo. O dia desse grande evento será o tempo da ressurreição dos mortos, da Segunda Vinda de Cristo, da restauração de todas as coisas e do Juízo Final. Tudo isso faz parte de um único evento que ocorrerá repentinamente no mesmo dia.

É muito estanho que a teoria do "arrebatamento secreto" seja baseada no versículo mais barulhento da bíblia inteira, pois temos "a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus", o próprio Senhor descendo do céu e os mortos em Cristo ressuscitando (1ª Tessalonicenses 4:16). Como um evento como esse pode ser "secreto"? Além disso, os anjos falam de apenas uma vinda futura, que será um evento visível (Atos 1:11), não de um Segunda Vinda de Cristo em duas etapas.

Todos os textos bíblicos que se referem a Segunda Vinda de Cristo em nenhum momento falam sobre sete anos de tribulação, anticristo, besta e uma segunda chance para os incrédulos. Confira você mesmo os poucos textos que falam desse assunto para tirar suas próprias conclusões (Romanos 8:20-23; João 5:28-29; João 6:39-44, 54; Atos 24:14-15; Atos 1:9-11; 1ª Corintios 15:20-28; Hebreus 9:27-28; 2ª Timóteo 4:1; 1ª Tessalonicenses 4:13-17; Filipenses 3:20,21).

Conclusão
Estamos sem uma direção Profética?

Uma vez que o leitor passa a crer que a maioria das profecias do Apocalipse já se cumpriram na queda e destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., a dúvida que vem é que parece que a Igreja ao longo dos séculos ficou sem uma orientação específica ou revelação sobre o futuro. A afirmação de que a Igreja de Cristo permaneceu nos últimos dois mil anos sem orientação profética específica ou revelação sobre o que está por vir é falsa. Primeiramente, é importante considerar o que as Escrituras afirmam:

> "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, repreender, corrigir e instruir na justiça, a fim de que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra".
>
> (2ª Timóteo 3:16,17)

Dessa forma, uma expectativa razoável é que a Escritura forneça orientação para os cristãos ao longo dos últimos dois mil anos e para as gerações futuras, caso a vinda de Jesus seja adiada por mais séculos.

É um fato que nenhum cristão que viveu nos últimos vinte séculos esteve desprovido de orientação para sua vida, pois as Escrituras oferecem todo o necessário para interpretar o contexto de sua época e agir com discernimento. Quanto à ideia de "orientação específica",

surge a questão sobre o que os futuristas esperam que a Bíblia revele sobre o tempo em que vivem. O problema parece residir no desejo de muitos futuristas de interpretar as notícias contemporâneas como cumprimento de profecias específicas, buscando explicações para os eventos presentes dentro das Escrituras.

Por exemplo, os futuristas acreditam que se a Coreia do Norte ou a China já desenvolveram mísseis com a capacidade de atingir outros países distantes, como os Estados Unidos, eles crêem que a interpretação dessas notícias juntamente com outros eventos estão sob o controle da interpretação bíblica que fazem acerca do nosso tempo moderno. Devido a isso, muitas pessoas tendem a ver esses acontecimentos como cumprimento de partes específicas do Apocalipse, apenas para citar uma instância. No entanto, a história está repleta de exemplos que mostram como as associações entre notícias contemporâneas e profecias bíblicas frequentemente se revelaram equivocadas. O mundo está como sempre esteve. Independentemente se vamos saber ou não acerca do desfecho de uma determinada guerra ou pandemia, o fato é que a Palavra de Deus tem tudo o que precisamos para viver.

Para estabelecer uma base sólida, especialmente ao estudar profecias bíblicas, é crucial iniciar nossas análises ignorando a nossa história atual e os contextos da modernidade. Outro exemplo ilustrativo é a questão dos terremotos. Embora muitos acreditem que as Escrituras fornecem informações sobre os terremotos atuais, na realidade, a Escritura não afirma em momento algum que até o dia da Segunda Vinda haverá terremotos de maior ou menor magnitude. Uma vez que a profecia foi cumprida no passado, qualquer tentativa de associar eventos contemporâneos à profecia do Apocalipse está fadada ao fracasso, como podemos observar na história, quando as pessoas foram convencidas de que sua geração seria a última.

Mas voltando as dúvidas: o que ainda está por ocorrer neste mundo? O que nos aguarda no horizonte profético são três coisas. A

primeira delas é em relação aos indivíduos, a cada um de nós. O primeiro e inevitável evento futuro em nossas vidas, sem exceção, é a morte e o julgamento imediato:

> "Está estabelecido que os seres humanos morram uma vez e, após isso, enfrentem o julgamento".
>
> (Hebreus 9:27)

A morte, do ponto de vista cristão, é uma jornada em direção a um futuro positivo, embora o conceito da morte em si não seja agradável de contemplar ou vivenciar. O próprio Senhor Jesus "chorou" devido ao impacto que a morte causa àqueles que permanecem (João 11:35). Apesar de a morte ser como um "aguilhão" que nos é infligido devido ao pecado (1ª Coríntios 15:55), ainda assim, "graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (15:57). É por isso que Paulo expressou tanta confiança ao escrever: "Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro" (Filipenses 1:21). Diante desses fatos, podemos afirmar com certeza que o próximo evento profético em nossas vidas provavelmente será a morte. Isso nos alerta de que você e eu devemos estar preparados neste exato momento para comparecer diante do tribunal de Cristo, pois não sabemos quando a morte virá (2ª Coríntios 5:10).

Eis o que a Escritura nos ensina a mais sobre esse tema:

> "Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?"
>
> (Lucas 12:20)

> "...(porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação)".
>
> (2ª Coríntios 6:2)

"Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa".

(Atos 16:31)

Ao invés dessa espera exagerada por um Arrebatamento Secreto, o dever de todo cristão é estar reconciliado com Deus por meio de Jesus Cristo. Esta é a prioridade profética de cada pessoa neste mundo, pois nosso futuro eterno depende disso.

O segundo evento profético é para o mundo. Depois que Jesus voltou à vida, Ele disse para seus discípulos para saírem e "fazerem discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19). Mesmo que tenham se passado mais de dois milênios desde essa ordem, ainda não terminamos de pregar e discipular todo mundo sobre o Evangelho. Temos muito trabalho pela frente, e isso está apenas começando. Leva bastante tempo para discipular as nações.

Algumas cristãos pensam que, quando todo mundo ouvir sobre Deus, Jesus vai voltar. Mas isso não está certo. A coisa mais importante é ensinar às nações sobre Cristo. Quando ajudamos as pessoas a seguirem Jesus, é apenas o começo. As pessoas que acabaram de começar a acreditar em Deus não devem ficar como crianças espirituais para sempre. Chega um momento em que elas precisam aprender coisas mais profundas sobre Deus. O objetivo é entender o que é certo e o que é errado. Todos os cristãos devem tentar fazer com que seus pensamentos estejam de acordo com o que Deus quer (2ª Coríntios 10:5). Ao longo dos séculos, isso mudou o mundo de maneiras boas.

O objetivo final do Evangelho é que países inteiros sigam a Cristo, e devemos nos concentrar em ensinar, em vez de apenas esperar Jesus voltar sem fazer nada.

O terceiro evento profético é para o Universo. O Credo Niceno do quarto século ensina sobre isso:

> "De novo há de vir em sua glória, para julgar os vivos e os mortos: e o seu Reino não terá fim".

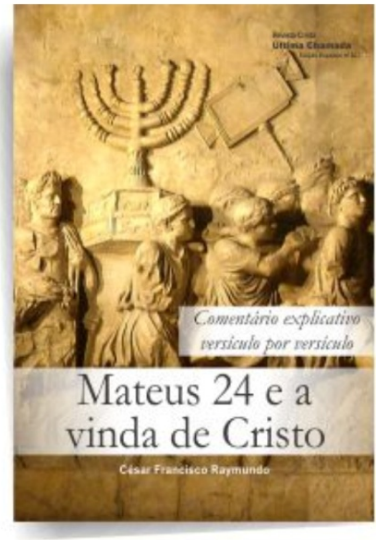
O Credo Niceno está fazendo referência à Segunda Vinda de Cristo, não para governar na terra, mas para julgar. Atualmente, Jesus reina sobre o Universo a partir do Céu, como evidenciado em Atos 2:22-36, onde o céu é descrito como Seu trono e a terra como Seu escabelo (Atos 2:35; 7:49). A Bíblia ensina que o fim dos tempos está relacionado com a recapitulação e restauração de todas as coisas, conforme mencionado em Atos 3:20-21. Isso ocorrerá quando, na vinda do Senhor Jesus, Ele entregará o reino a Deus Pai, abolindo toda regra, autoridade e poder, reinando até que todos os inimigos estejam sujeitos a Ele, com a morte sendo o último inimigo a ser eliminado (1ª Coríntios 15:23–26).

Atualmente, o Reino de Deus está presente entre nós conforme vimos nos capítulos anteriores, e o controle da história está nas mãos de Cristo. Isso destaca que o Reino de Deus não é uma visão distante, conforme claramente ensinado nas Escrituras, que indicam a proximidade do Reino nos dias de Jesus. Isso é evidenciado em várias passagens, como Mateus 3:2; 4:17; 4:23, Marcos 1:14–15; Lucas 4:16–30; 4:43; 8:1; 10:9; Colossenses 1:13. Ao mesmo tempo, a manifestação presente do Reino é destacada através da obra de Jesus, conforme registrado em Mateus 11:2-6; Lucas 4:21; 11:20; 17:21, assim como a contínua vinda do Reino (Mateus 6:10), o progressivo avanço do Reino (Isaías 9:6–7; Daniel 2:31–34, 44–45; 1ª Coríntios 15:24; Mateus 13:31–33) e a consumação final do Reino (Mateus 25; 1ª Coríntios 15:23–24; Apocalipse 21).

Enfim, os únicos eventos proféticos ainda pendentes referem-se à evangelização global e à subjugação de todos os inimigos por parte de Jesus. O momento específico desses acontecimentos não é revelado nas Escrituras, uma vez que as coisas ocultas pertencem a Deus, como afirmado em Deuteronômio 29:29. Enquanto aguardam a realização desse glorioso período, os seguidores cristãos são

exortados a cultivar a sua própria salvação com reverência e temor. Isso envolve o reconhecimento de que é Deus quem opera tanto o desejo quanto a execução dessa salvação em suas vidas, em conformidade com a Sua vontade benevolente, como expresso em Filipenses 2:12-13.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org